

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE EaD

Sara Maria Teles de Figueiredo ¹
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra ²
João Agostinho Neto ³

RESUMO

A Educação a distância (EaD) é uma modalidade educacional que se faz com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, onde alunos e professores estão separados fisicamente. Difundido no Brasil como possibilidade de formação de professores em diversas áreas, na Educação Física ainda continua sendo um tema polêmico que necessita ser mais estudado. Com isso, o objetivo do presente estudo é analisar a percepção de discentes de graduação acerca das potencialidades e desafios da formação em licenciatura em Educação Física na modalidade EaD. Essa é uma pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa onde participaram 10 discentes do último semestre de um curso de Licenciatura em Educação Física. Os dados foram coletados através de entrevista e análise se deu por meio da análise temática das respostas, que foram analisadas e categorizadas. Os resultados apontaram quatro categorias: potencialidades, desafios, instrumentos de aprendizagem e acompanhamento pedagógico. Espera-se que essa pesquisa estimule novos estudos e experiências que venham auxiliar na desmistificação da EaD, seus métodos de ensino e aprendizagem, especificamente da formação em Licenciatura em Educação Física, que por sua especificidade é visto como atípico para a modalidade a distância, ocasionando assim, dúvidas e curiosidades quanto a sua proposta de ensino, sua metodologia e seus objetivos.

Palavras-chave: Educação a Distância, Educação Física, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os processos educacionais têm passado por diversas configurações a partir das novas formas de interação e comunicação. O ensino na Educação a Distância (EaD) passou a ser uma realidade cada vez mais crescente em todo mundo, ainda que essa modalidade não seja necessariamente nova (Alves, 2011).

A EaD é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente, mas mediados com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e

¹ Mestre pelo Curso de Ensino na Saúde da Universidade Estadual - CE, sara.teles@uece.br

² Doutoranda do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Estadual- CE, machado.bezerra@aluno.uece.br

³ Doutorando do Curso de Saúde Pública da Universidade Federal - CE, joaonetoedf@alu.ufc.br

pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (Brasil, 2024).

Essa modalidade, institucionalizada no Brasil em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, desde então, a formação de professores tem sido alavancada pela profusão de vagas e, sobretudo, pelos subsídios estatais na expansão do ensino superior privado, sob a argumentação da urgência que o Brasil tem de qualificar esses profissionais, ainda tão numerosos na Educação Básica sem a graduação em nível superior ou sem a formação adequada à disciplina em que lecionam. (Silva; Gawryszewski, 2019).

A EaD realiza a formação de docentes na graduação em diversas áreas, mas no que tange especificamente a realização do curso de Educação Física, é certamente polêmica, pelo seu contexto histórico de uma formação tecnicista e influenciada pela área médica. Apesar disso, muito vem sendo questionado acerca dessas configurações na área que nas últimas décadas teve um crescimento exponencial na quantidade de cursos criados e nas áreas de intervenção (Silva; Rufato, 2019).

Neste trabalho investigativo, tratamos da percepção de estudantes de graduação em licenciatura em Educação Física na modalidade EaD da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), acerca dos desafios e potencialidades dessa modalidade de formação. Assim sendo, os objetos de estudo desta pesquisa são: Educação Física e educação a distância

O interesse em realizar tal estudo emergiu da vivência dos pesquisadores na função de tutores do curso de graduação na modalidade EaD, e também pela experiência profissional como professores de educação física nos diversos níveis de ensino da educação na educação presencial, onde foi observado que ainda existem alguns obstáculos a serem superados na modalidade de formação EaD na área de educação física.

De acordo com Pimentel e colaboradores, (2014) em uma publicação sobre a experiência do curso de Educação Física da Universidade de Brasília na modalidade EaD, pesquisar sobre essa temática, embora ocorram dificuldades no que tange ao trabalho docente dos professores e tutores, com a efetivação de propostas metodológicas e conceituais, essa modalidade pode ter uma formação de qualidade, pautada em discussões críticas e valorização dos encontros presenciais, que articulem as dimensões teóricas e práticas

O estudo pode vir a ser importante para estudantes que têm acesso ao ensino superior, professores, tutores e coordenadores da modalidade EaD, pois terão

oportunidade de qualificar seus processos de trabalho e planejar suas ações docentes a partir da realidade desta modalidade de educação em territórios e realidades adversas.

Desta feita, formulamos a seguinte questão da atividade investigativa: qual é a percepção dos discentes de graduação acerca das potencialidades e desafios da formação em licenciatura em educação física na modalidade EaD? Desta forma, o objetivo do presente estudo é analisar a percepção de discentes de graduação acerca das potencialidades e desafios da formação em licenciatura em educação física na modalidade EaD.

METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como uma pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa. De acordo com Martins (2004), em alguns estudos qualitativos, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

O cenário do estudo ocorreu no Pólo de Educação a Distância da UNIVASF no município de Trindade - Pernambuco. A pesquisa foi realizada entre os meses de dezembro de 2021 e 2022. Participaram desta pesquisa, 10 discentes de graduação do último semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física EaD. Os dados foram coletados através de uma entrevista, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise aconteceu, por meio da análise temática das respostas, que foram analisadas, categorizadas e confrontadas à luz da literatura específica da área (Minayo, 2012). A partir da análise foram elencadas quatro categorias: potencialidades, desafios, instrumentos de aprendizagem e acompanhamento pedagógico que estão detalhadas nos resultados e discussão.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi devidamente submetida e aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de integração do Sertão sob o número 46943621.0.0000.8267

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão da análise, os dados são apresentados através dos quadros 1,2,3,4.

Quadro 1: Categoria 1- Potencialidades

Falas dos Discentes
<p>[...] oportunizar a formação de pessoas que não tinham esperança em ser graduados, mesmo diante das dificuldades que a vida nos impõe. (D01).</p> <p>[...] as ferramentas e materiais disponibilizados. (D03).</p> <p>[...] a flexibilização, materiais de qualidade, desenvolvimento da maturidade acadêmica. (D06), (D02).</p> <p>[...] se graduar em uma instituição reconhecida e estudando da nossa cidade, próximo dos familiares. (D04).</p> <p>Destaco a plataforma, a organização dos professores/tutores e a comunicação entre professor/tutor e aluno. (D05).</p> <p>[...] oportunidade de nos preparamos para entender que somos capazes de ser qualificados e que o curso tem a atenção que os cursos presenciais. (D08).</p> <p>[...] maior flexibilidade em relação aos horários de estudo, uma vez que, posso assistir às aulas a qualquer momento, fazendo meu próprio cronograma de estudos. (D07), (D10).</p> <p>[...] plataforma virtual de aprendizagem de fácil acesso e manuseio, grande empenho por parte de tutores e professores na busca de sanar todas as dúvidas dos alunos. (D09).</p>

Fonte: pesquisa de campo.

Quadro 2: Categoria 2- Desafios

Falas dos Discentes
<p>[...] conseguir organizar a rotina... Dividir as tarefas domésticas, fazer trabalhos, assistir às aulas, tudo isso dentro de casa com a família é bem complicado. (D01).</p> <p>[...] organizar o tempo de estudo e conseqüentemente as atividades ficavam acumuladas devido os afazeres de casa. (D02).</p> <p>Foi desafiador, organizar e adequar horários para cumprir com os trabalhos da faculdade, com isso, hoje sou mais organizada com trabalho, atividades, visto que foi um percurso árduo, confesso. (D03).</p> <p>[...] manter a organização e o foco a respeito do estudo contínuo. [...] pouca interação com os professores, dificuldades de acesso, pouco incentivo à pesquisa. (D04).</p> <p>[...] organizar o tempo, compreender as atividades, relação com professores e equipe pedagógica. (D05).</p> <p>Organização da rotina; ter ainda mais disciplina. [...] é importante ressaltar a falta de internet e de um computador para fazer os trabalhos e atividades. (D10).</p>

*O principal desafio que encontrei neste curso foi **adequar os horários** para estudos e realização das atividades, pois diferentemente do ensino presencial em que há um horário determinado para acontecer. (D07).*

*[...] **encontrar tempo** e priorizar os estudos EaD diante das dificuldades e contratempos do dia a dia; **a falta de contato presencial** com professores e colegas alunos. (D08).*

*O principal desafio foi a **ausência de convivência humana**, e piorou o com essa pandemia do Covid-19, pois a cada bimestre de forma esporádica nos encontrávamos para as provas presenciais, pois essa formação sem aulas práticas, ainda que esporádica, também nos prejudicou. (D06).*

*A dificuldade na pandemia de ter as aulas presencial, **prática, fizeram bastante falta**. (D10).*

Fonte: pesquisa de campo

Quadro 3: Categoria 3- Instrumentos de aprendizagem

Falas dos Discentes
<p><i>[...] funcionam bem, porém com carência de melhorias, como por exemplo: os bugs que a plataforma apresenta em algumas atividades, os PDFs poderiam ser mais didáticos ao invés de apenas slides das aulas e artigos e etc. (D01).</i></p> <p><i>De grande valia, plataforma explicativa e material de fácil entendimento. Bem elaborados e satisfazem as nossas necessidades nas disciplinas. (D03).</i></p> <p><i>Considero os bons materiais, de embasamento científico, professores qualificados e plataforma de fácil acesso e uso. (D04).</i></p> <p><i>Os recursos são bem elaborados, o que deixa a desejar no meu ponto de vista é uma vídeo-aula ou outra, que o professor precisaria tratar o discente com mais proximidade, de maneira mais leve e cativante. (D02).</i></p> <p><i>[...] os professores disponibilizaram bons materiais, uma plataforma muito simplificada e de bom acesso. (D08).</i></p> <p><i>Os instrumentos são de boa qualidade o ambiente muito organizado algumas vídeo aula com o áudio um pouco ruim mas não chega a interferir na aprendizagem que por sinal é ótima. (D05).</i></p> <p><i>[...] o material e recursos utilizados pelos professores suprem as necessidades do aluno, no quesito disponibilização de conteúdos, vídeo-aulas, bem como a metodologia utilizada pelos mesmos. (D06).</i></p> <p><i>Muito bom, o ambiente virtual é de fácil acesso, os materiais são bem selecionados e elaborados, e as vídeo-aulas são bem explicativas e precisas. (D07).</i></p> <p><i>[...] a plataforma em si é ótima, os materiais também de ótima qualidade. (D09).</i></p> <p><i>É muito boa, porém, falta um pouco de interação da plataforma para alguns conteúdos (D10).</i></p>

Fonte: pesquisa de campo

Quadro 4: Categoria 4- Acompanhamento pedagógico

Falas dos Discentes

Ótimo, sempre nos orientando quando solicitados. (D01)
*(...) logo depois percebi a **importância e a dedicação de todos**. Bastante envolvidos e preocupados, o tempo. (D02)*
*Bom, mas com **alguns percalços**, sendo que na sua maioria poderia ser facilitado se a plataforma fosse bem mais objetiva. (D10).*
*Ótima! Mesmo à distância os tutores e professores, buscam corresponder às nossas solicitações **expectativas**. Foram fundamentais no acompanhamento das atividades, da participação, dos prazos. (D03)*
*Tive sempre bons tutores, muito bem acompanhada com relação às dúvidas, são de fato, **bons profissionais**. Quanto ao atendimento pedagógico só tenho **elogios**, pois a maioria dos alunos têm muitas atividades diárias fora da faculdade, como família, trabalho e a equipe que nos acompanham sempre nos cobram das atividades, estão sempre a postos para nos atender e sugerir melhorias nos trabalhos e sempre nos apoiando em nossa evolução como alunos e futuros profissionais. (D09)*
*[...] **acompanhamento de qualidade**, pois o grupo é bastante organizado e prestativo só tenho a agradecer. (D04)*
*Com relação aos professores as assistências na plataforma são boas, e até ágeis. Já os tutores online, são os maiores culpados pedagógicos do ponto de vista **extremamente positivo**, pois estiveram sempre ativos a nos orientar, sobre datas, formas e prazos de como fazer e o quanto antes. (D05)*
*No começo foi bom, hoje está um pouco mais **distante dos acadêmicos**. (D08).*
*Minha percepção é de que os tutores sempre estão **disponíveis** para auxiliar os discentes em tudo que precisam. Os professores buscam sempre transmitir e acompanhar o aprendizado dos alunos. (D06)*
***Faltou um pouco mais de incentivo!** Fora isso tudo perfeito. (D07)*

Fonte: pesquisa de campo

Na categoria 1 os entrevistados estabeleceram reflexões a partir de argumentos onde os mesmos consideram como potencialidade de sua formação em licenciatura em Educação Física EaD. Observa-se que a maioria dos entrevistados cita a flexibilidade em relação aos horários, fazendo para si próprio o seu cronograma. Para Costa (2018), mesmo o aluno podendo escolher o melhor horário para estudar, a autonomia será dirigida e o aluno deverá ter disciplina em relação aos estudos. Segundo Capeletti (2014), o ensino a distância requer além de autonomia do aluno a disciplina, pois se caracteriza por um estudo solitário.

Outro ponto citado foi a oportunidade de uma formação, que segundo Lima e Gomes (2017 p.19) a “[...] é uma possibilidade concreta de acesso à educação, é um instrumento que propicia a formação do professor”. A EaD vem abrindo caminhos para que muitas pessoas consigam obter uma certificação profissional, seja ela uma formação inicial como uma graduação, ou mesmo continuada, por exemplo uma especialização.

Para isso é importante haver uma maior preocupação dos cursos de formação

docente, que garantam uma educação de qualidade para essas pessoas que vêm da EaD (Lima; Gomes, 2017). O estudo de Pereira e Rodrigues (2021) mostrou que essa modalidade traz a facilidade de acesso à educação em vários lugares, seja em casa, no trabalho e a qualquer hora.

Na categoria 2, a maioria dos discentes apontou como desafio a organização do tempo para a aprendizagem a distância, com a rotina das atividades de casa, as tarefas domésticas e a relação com a família. No entanto, é importante alertar que a EaD flexibiliza sim o tempo e o local da aprendizagem, mas é necessário, para seu sucesso, organização do tempo e planejamento dos estudos (Costa, 2018).

A autonomia e a disciplina em realizar seus estudos podem-se tornar um grande desafio, pois o EaD pode se tornar um processo acumulativo, apenas cumpridor de tarefas e datas e sem nenhum aprendizado se os alunos não possuírem estes atributos- autonomia e disciplina (Capeletti, 2014).

Os problemas de acesso a internet e de um bom computador também foram desafios citados pelos discentes. Além disso, foi citado o baixo incentivo que é dado para a iniciação científica. Segundo Capeletti (2014), são fatores prejudiciais na EaD, a dificuldade em lidar com informática e com os computadores, e a dificuldade de uma boa internet. Com isso, Pereira e Rodrigues (2021, p.10) afirmam ser “essencial o acesso tanto dos professores quanto dos alunos ao ambiente ou plataforma virtual, e inúmeras vezes os mesmos possuem um computador de baixa capacidade e uma internet de baixa qualidade”.

Alguns cursos em EaD, possuem aulas práticas no polo, é o caso do curso em questão. Fator relevante é a preferência dos alunos quanto aos encontros presenciais para as atividades práticas, na opinião dos mesmos, trata-se de um momento significativo onde podem colocar em prática os conceitos teóricos abordados no ambiente virtual de aprendizagem. Durante a pandemia da COVID-19 (Opas, 2024) as aulas práticas no polo foram suspensas, sendo esse um dos desafios citados pelos discentes.

A categoria 3 ao falar sobre os instrumentos de aprendizagem, os discentes citaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), as vídeo-aulas e o material disponibilizado através de pdf (slides, artigo científico e outros arquivos). Na visão de Silva e Mercado (2010), a EaD se desenvolve principalmente em AVA online que possibilita ao aluno responder às perguntas pelo próprio ambiente tecnológico, de forma interativa, seja nos fóruns de discussão, por meio dos materiais didáticos, atividades ou em outra ferramenta de interação.

Considerando que a EaD pressupõe a mediação por meio de recursos tecnológicos, é importante combinar diferentes mídias para auxiliar os estudantes a aprender, pois “Quanto mais alternativas de mídia são oferecidas, mais eficaz o curso de educação a distância tem possibilidade de ser para uma faixa mais ampla de alunos” (Moore; Kearsley, 2013).

Litto e Formiga (2012), apresenta o tripé livro-aula-prática como aquilo que sustenta o ensino superior e que também é utilizado na EaD, com algumas adaptações. Para o autor, a prática e a aula foram transferidas para o ambiente virtual com as devidas modificações, e o livro-texto, fundamental no desenvolvimento cultural do ser humano ao longo da história, sofreu influências de questões financeiras, tecnológicas e de direitos autorais.

A categoria 4 é referente ao acompanhamento pedagógico desempenhado pelos professores das disciplinas e pelos tutores, os discentes afirmaram que existe um acompanhamento de qualidade de ambos profissionais.

Para Sananes (2005), o sistema de tutoria como um todo deve ser cauteloso no acompanhamento do aluno, o tutor deve ser um animador, um facilitador de todo o processo educacional que se dá nesse ambiente virtual. Por isso, a autora sinaliza que é importante que os recursos disponibilizados pelo AVA sejam empregados de forma dinâmica, responsável e produtiva, com constante interação entre tutor e alunos.

Para Trein (2008), as concepções de professor e aluno modificam-se, tornando o aluno não mais o sujeito que apenas absorve o conteúdo, mas que interage com o objeto de estudo na busca de informações, construindo assim a sua autonomia, tornando-se sujeito da própria educação. É preciso repensar todas as metodologias, os conceitos e as formas de ser e agir como professor.

O professor mais do que ter fluência tecnológica, precisa desejar sentir prazer e estar aberto ao novo, ao inesperado, ao que não foi programado. E esse é o grande desafio do tutor, pois a interação é essencial para que a aprendizagem e a mediação pedagógica na EaD tenham significado. A interação é natural do ser humano, as descobertas só se tornam significativas quando realizadas por meio da ação e da reflexão sobre a ação (Trein, 2008).

Corroborando com a reflexão acima, Moraes (2003), afirma que, além da interação entre os sujeitos – aluno-professor e aluno-aluno –, a tutoria presencial e estimula as relações e interações aluno-informação, aluno-tecnologia, professor-informação, professor-tecnologia e professor-professor, uma vez que esses diferentes

tipos de interação em conjunto possibilitam a construção do conhecimento de forma a se tornar colaborativa.

Para dar conta das novas necessidades que surgem com a EaD, o professor necessita buscar o diálogo com seus alunos, com o currículo, com a informação e consigo mesmo. Repensar as práticas significa buscar respostas para as novas necessidades, refletir sobre o ser aluno e o ser professor, na cultura do ensino e na cultura da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar a percepção dos discentes sobre os desafios e potencialidades da formação em Licenciatura em Educação Física na EaD. Ainda que seja um sistema tecnológico de comunicação que substitui o contato pessoal professor/aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio do acompanhamento pedagógico que possibilitam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

Nesse contexto os discentes apontaram ainda alguns problemas detectados durante a trajetória do curso, explanaram sobre suas principais dificuldades, abordaram os pontos positivos e negativos, e puderam propor ajustes na busca de aperfeiçoar o curso. Ressaltaram ser de suma importância a estrutura do polo de apoio presencial e o trabalho de mediador e facilitador dos tutores, demonstrando assim, que mesmo sendo um curso a distância, o contato pessoal e presencial ainda se faz importante para os mesmos.

Ao chegar ao final deste estudo tem-se a ciência de que ainda há muito a pesquisar e refletir sobre o referido assunto. Analisar os desafios e potencialidades da proposta metodológica do curso de licenciatura em Educação Física na modalidade EaD, a partir da opinião dos alunos e de referenciais teóricos que abordam o assunto, mostrou-se relevante para que possamos, melhorar os aspectos positivos ressaltados, apontar possíveis ajustes e dessa forma caminhar em busca do aperfeiçoamento constante do curso na referida modalidade, para formar professores cada vez mais preparados.

Espera-se que essa pesquisa estimule novos estudos e experiências que venham auxiliar na desmistificação da EaD, trazendo novas reflexões para esse campo de estudo e seus métodos de ensino e aprendizagem, principalmente, por se tratar da formação em Licenciatura em Educação Física, que por sua especificidade é visto como atípico para a

modalidade a distância, ocasionando assim, dúvidas e curiosidades quanto a sua proposta de ensino, sua metodologia e seus objetivos.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, n. 21, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. O que é Educação À Distância? Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>> Acesso em 08 de jun. 2024.

CAPELETTI, A. M. Ensino à Distância – Desafios Encontrados por Alunos do Ensino Superior. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v.1, n.1, 2014.

Disponível em:

<http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Aldenice.pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.

COSTA, S. S. O. J. Formação de professores na educação a distância: um estudo sobre a modalidade. 2018. 198 fl. **Dissertação (mestrado)** - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de formação de professores e humanidades, Goiânia-GO.

LIMA, W. dos S. R.; GOMES, M. A. V. Formação de professores por meio da educação a distância. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 16–26, 2017. DOI: 10.30612/eadtde.v5i7.6070. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/6070>. Acesso em: 8 jun. 2024.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. v. 2. São Paulo: **Pearson**, 2012.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa Heloisa Helena T. de Souza Martins Universidade de São Paulo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência e saúde coletiva**. 2012; 17 (3) Mar 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007> Acesso em: 07 jun. 2024.

MOORE. M. G; KEARSLEY, G. Educação a distância: sistemas de aprendizagem online. 3. ed. São Paulo: **Cengage Learning**, 2013.

OPAS, Organização Panamericana de Saúde. Histórico da Pandemia da Covid-19. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> Acesso em 07 jun. 2024.

PIMENTEL, F. C. FILHO, A. L. HUNGARO, E. M. MASCARENHAS, F. Formação de professores de Educação Física a distância: a experiência da Universidade de Brasília. **Motrivência**. Florianópolis, v.26, n.43, p.55-69, dez./2014.

PEREIRA, J. G; RODRIGUES, A. P. O ensino a distância e seus desafios. **Revista Científica Multidisciplinar**. Ano 06, Ed. 07, Vol. 07, pp. 05-20. Julho de 2021. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-ensino>> Acesso em: 8 jun. 2024.

SANANES, O. “Enseignement du Français à distance: a experiência paquistanês **Aprendizagem de línguas e sistemas de informação e comunicação (ALSIC)**, v. 8, nº1. pp. 239-244, 2005. Disponível em: <<https://edutice.hal.science/edutice-00109510>> Acesso em 07 jun. 2024.

SILVA, M. L. R; MERCADO, L. P. L. A interação professor-aluno-tutor na educação on-line. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 183–209, 2010. DOI: 10.14244/1982719999. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/99>. Acesso em: 8 jun. 2024.

SILVA, M. R; RUFATO, J. A. Educação Física EaD no Brasil. In: MICALISKI, Emerson L.; FIGUEIRÔA, Katiúscia M. (org.). Educação Física na EaD: histórico, cenários e perspectivas. São Paulo: **Artesanato Educacional**, 2019.

SILVA, R. T; GAWRYSZEWSKI, B. A oferta da formação de professores em educação física na modalidade de educação a distância no brasil. **Educação Temática Digital** Campinas, SP v.21 n.3 p.760-781 jul./set. 2019.

TREIN, D. Formação docente em e para EaD. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Jul.2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/512200893710PM.pdf>.